

Notícias de Guimarães

N.º 891
GUIMARÃES, 27 de Fevereiro-1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4315
Comp. e Imp., Minerva Vimaraneses. Tel. 4377
Visto pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ELEMENTOS do ENSINO *Flor Agreste* Cidades Suíças

Os dados científicos, as pesquisas de psicotécnica em que se funda a pedagogia sobre a infância em quase todo o mundo derivam das teorias de Claparède, das verificações e experimentações do Instituto Rousseau de Genebra, além do valioso contributo de Froebel, Piaget, Halsemann, Haerberlin e Montessori.

Na Grã Bretanha, a educação prè-escolar merece a mais cuidadosa atenção, como no estado helvético.

As crianças entre os dois e os cinco anos podem frequentar as «Nursery Schools». Contudo, a permanência obrigatória, digamos, em tais escolas, começa só aos cinco anos, que é a idade de admissão estipulada por lei.

Os meus arrazoados) que não pretendi abordar o assunto em trabalho profundo, com jactância acaciana, mas antes apresentá-lo com carácter de divulgação a todo o público leitor.

Prometo contudo, para muito breve, focar ainda o assunto, fazendo então um exame comparativo dos métodos educacionais nas escolas infantis (género *Nursery Schools*) dos países que se têm dedicado com mais afinco ao ensino, mormente na Suíça, Inglaterra e América.

Prof. Joaquim Martins Lima.

O cérebro é a vasta arrecadação onde se amalgamam, adormentadas, as nossas impressões pretéritas. Uma asa riscando o azul do céu, uma gota de água caindo compassada, o silvo de uma locomotiva distante basta para acordar reminiscências, agitar esse mundo semi-morto, e fazer deslizar ante os nossos olhos — ante a nossa alma — as lembranças antigas. Algumas não se levantam, sumiram-se da memória — estão realmente defuntas. Faltam à chamada... Quais?

As que nos sobressaltaram?

As que nos deliciaram ou pungiram? As que nos arrebataram ou entonteceram?... Mistério. As mais intensas foram porventura as que mais depressa se desvaneceram. Queimou-as a própria violência.

Respeitemos-lhes as cinzas frias e voltemos o espírito para as que permaneceram e foram, talvez, as mais suaves e delicadas. Guardo comigo doces recordações que me enleiam sem me importunarem, que me perseguem sem me aborrecerem, que me guindam à região magnífica do Ideal sem me perturbarem a cabeça, sem me cansarem o coração... «Casamento de Santa Catarina», «Duquesa de Alba», «Flor Agreste»...

A «Flor Agreste» do grande escultor Soares dos Reis...

Grande escultor e grande desgraçado.

Todos os génios são desgraçados. Condena-os uma lei iníqua. A sorte impõe ditames revoltantes. Uma das suas crueldades é o tributo de lágrimas exigido aos eleitos da glória.

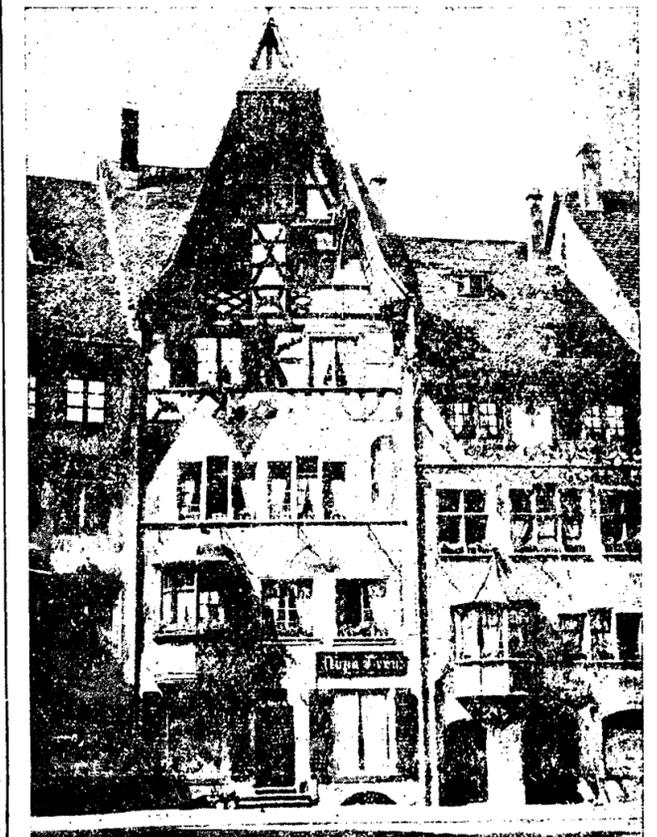
Custosa glória!
Soares dos Reis amargou-a bem, amargou-a na terrível proporção do seu extraordinário valor. Viveu apenas 42 anos — morreu há sessenta anos e poucos dias —. Não teve tempo para realizar tudo, tal a minúcia dos mínimos pormenores. Deixou a estátua de «D. Afonso Henriques», a

Continua na 2.ª página.

Ludovina Frias de Matos.

Quem nunca foi à Suíça tem uma ideia visionária deste formoso país, pelas fotografias que por todos os lados se podem admirar, pelos artigos nos jornais e revistas, pela sábia e criteriosa propaganda nas montras das agências de viagens; no cinema, a propó-

ao ponto inicial — as gravuras e fotografias que habitualmente nos acostumamos a ver, apresentam-nos o cartaz maravilhoso dos Alpes nevados, como se na generalidade fosse esse o aspecto total do país. E' um facto que as grandes alturas do Jungfrau e do monte



sito de desportos ou de turismo, e até mesmo nas estampas de algumas caixas de bombons.

Deste modo, a Suíça, que além de tudo vive hoje uma auréola de país próspero e feliz, é na realidade uma atracção no centro da Europa desarticulada.

Todavia — para voltarmos

“Baobabs,”

Pendentifs

ao colo nu da paisagem, a sua alma é contrita como uma reza profunda.

Erechos, firmes, lembram elefantinos dorsos, com ramos delirantes.

São como sentinelas vigilantes e todo o seu sonho dura um mundo de instantes.

Arrandados, caprichosos, contorcidos, gigantescos, os ramos são como arabescos, gestos incontidos.

Na paisagem desnuda, escaldante, os “baobabs,” são o canário de sonhados horizontes.

Ao longe o crepúsculo vela nos montes. A paisagem dorme. Só os “baobabs,” confessam africanas nostalgias, num mundo imaginário onde só existem magias e nada mais do que as noites e os dias.

JOFF. DAKAR. 6-1-1949. CORREIA DA COSTA.

Cervin dominam, pela sua imponência ciclópica, mas não são eles, como outras alturas, a verdadeira Suíça. Mais confortáveis do que os gelos eternos dessas montanhas, são os recantos deliciosos das suas cidades e vilas, de características e feição próprias e inconfundíveis. E' aqui que a cultura deste povo se mostra em toda a sua pujança despretençiosa, embora por vezes garbada, mas honesta e escrupulosa no asseio dum casa em ordem, sempre pronta a receber as suas visitas. Seus burgos antigos que remontam à Idade Média são carinhosamente afeiçoados, e aos recantos de maior beleza dedica o suíço cuidados especiais, alinhando-os ainda mais, não deixando de arejar com modernismos gritantes mas equilibrados a parte jovem das suas cidades numa demonstração de vitalidade própria dum raça impetuosa e varonil.

E' evidente que o prazer de ar livre — seu cartaz turístico de primeira água — sobreleva

A tragédia

Na cidade da Praia, morreram, esmagados por um alto e comprido muro que desabou, mais de duas centenas de indigentes.

Todos os portugueses sentem, neste momento, o grande luto que envolve o arquipélago de Cabo Verde, tão provado pelas forças inclementes e trágicas.

Quando a adversidade fere em pleno peito os que, desvalidos e humildes, arrastam a vida como um pesado fardo, nós sentimos que ao rigor da sorte devemos antepor os deveres da fraternidade e da dedicação religiosas.

Nuvens desfeitas!

Quando, há pouco tempo, nos chegaram aos ouvidos uns certos zuns-zuns referentes a uma desagradável incerteza sobre a realização das Festas da Cidade, no ano corrente, nem por isso deixamos de manter o nosso optimismo a tal respeito e nessa ordem de ideias nos temos conservado, a fim de, como é nosso costume, não sermos em pouca água.

Com essa atitude, nada mais pretendíamos do que esperar a devida oportunidade de podermos afirmar, mais uma vez, que as Festas da Cidade se realizariam dentro do mesmo entusiasmo que não tem faltado às pessoas da respectiva Comissão, presidida pelo respeitável vimaranense, Ex.º Sr. José António Pereira de Lima. Felizmente, o optimismo de que falamos não se desfez em triste e desconsoladora desilusão, mas, pelo contrário, transformou-se na realidade que nunca deixamos de prever e, portanto, num facto consumado pelo bom senso e pela fervorosa fé bairstista de quem fez desaparecer o melancólico e sombrio horizonte de abafados clamores à volta da próxima realização das Festas da Cidade de Guimarães, aquelas através das quais se tem demonstrado que os vimaranenses não se deixam sucumbir perante dificuldades e obstáculos mesmo que necessário se torne fazerem os mais penosos sacrificios para dignificar o nome e o prestígio da sua Terra.

E é assim, isto é, é devido a essa imperiosa circunstância, que as suas Festas suplantam, em brilho e imponência, todas as outras realizadas no país.

Não fazemos esta afirmação a título de desprimor ou de menor consideração para com outras terras, mas esta verdade, que vale mais pelo testemunho do passado do que propriamente pelo nosso conceito a tal respeito, só por pessoas suspeitas poderá ser considerada como excesso de propaganda bairstista.

De resto, essa justiça tem sido feita a Guimarães pela voz da Imprensa portuguesa, sem quaisquer rodeios de apenas se ter em vista simples atenções de galhardia ou mesmo simples manifestações de cortesia. Por isso, não têm sido os vimaranenses os obreiros únicos dessa propaganda, feita de norte a sul do país, razão por que a nossa afirmação acerca das Festas da Cidade tem sido realçada por pessoas isentas da mais leve suspeição

e que, acima de tudo, respeitam o imperativo da sua consciência e veneram a virtude da verdade.

Ora, como vínhamos dizendo, as referidas Festas realizar-se-ão este ano dentro do mesmo ambiente e com o mesmo entusiasmo dos últimos anos, consoladora e segura esperança que nos veio trazer a deliberação da Ex.ª Câmara Municipal deste concelho, tomada em sessão do passado dia 3, segundo a qual a mesma apelou para o bairstismo do Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, no sentido deste dedicado vimaranense continuar a presidir à Comissão Executiva das Festas e de, ao mesmo tempo, continuar a ser, para esse efeito, o Delegado do Município. Consta ainda da citada deliberação a entrega da Praça de Touros à Comissão, em iguais condições às do ano findo, justiça que da mesma forma se impunha, atendendo ao interesse e zelo com que as pessoas encarregadas da organização das Touradas têm desempenhado a sua missão. Igualmente foi ainda comunicado que no Orçamento Ordinário da Actividade Municipal foi inscrita a verba de 100 contos para as Festas.

Em face de tão coerente atitude, nada mais será necessário do que rendermos as nossas homenagens ao nosso querido amigo Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, por ter accedido ao pedido da Ex.ª Câmara Municipal, homenagem de que devem comparti-

Finalmente!... o segredo...



A CAMISA PERFEITA

Um exclusivo de “A IMPERIAL,”

Mágoas!...

Um mal da nossa Terra!...

O compadre Felizberto, pessoa humilde de princípios, mas com olhos na cara, como ele diz, abre-se, por vezes, em lamúrias e desabafo os seus descontentamentos nas missivas que nos envia. A última tem afirmações que nos deram que pensar.

—... E bem sabes que se os meus afazeres do campo não permitem vá muitas vezes à cidade, não deixo de estar em dia com os seus progressos que sempre acompanho de longe. Vibro com as coisas grandiosas de que o homem é capaz, e nesta solidão de aldeia, retemperando o espírito para as coisas de pensar, cobro ânimo para ver as coisas tal qual são.

A natureza tem dado o meu coração de homem solitário os meios necessários para ser feliz: ar puro... e luz a rodos, que tanta falta vos faz por aí. Só assim compreendo até que ponto cresceu a vossa quegueira de homem da cidade.

¿Não achas que há males com remédio e que esse remédio se não tem semeado para se não colherem desgostos e dissabores, que surgem sempre quando se tenta endireitar o que está torto?

Ainda tenho nos ouvidos e na memória afirmações da campanha eleitoral que tão exaltados trouxe os corações.

E' necessário mais e melhor em diversos sectores da vida pública, disseram muitos.

Acho bem! Bem sabes, não tenho pretensões de ver os problemas grandes de modo a resolvê-los, mas bem os posso comparar com os pequenos quando os resolvo.

Corte pela raiz... é o meu processo!

Tenho aqui o semanário da nossa terra e fala-se na «justiça que assiste a algumas terras do País no sentido de

e domina quem visita a Suíça mas, ao turista, não pode ser indiferente a vida das suas típicas cidades, onde vai procurar as suas notáveis obras de arte nos Museus e nos edifícios seculares que dominam belas regiões, admirando os frescos pintados nas fachadas de suas casas, por vezes reflexos de interiores cuidados e notavelmente mobilados, autênticos tesouros do património nacional. As suas fontes monumentais, de grande valor artístico, são autênticos braços de arte nas ruas e praças, as quais além do seu aspecto ornamental são úteis, práticas e indispensáveis em «patine», verdadeiras águas-fortes que não se arredaram do tempo em que as construíram.

Zurique e Génèbra são as cidades que possuem as mais valiosas obras de arte. Sendo certo que a Suíça goza do prestígio de possuir uma arquitectura própria, a mais velha da Europa, e acarinha essas jóias do passado com disvelos de avó, apresenta hoje tão notáveis manifestações de arte como então, no domínio livre das actuais concepções, mantendo como fundo permanente e imutável a grandeza da sua formosa moldura dos Alpes.

Numa sucessão de artigos, como num écran de cinema, ocupar-nos-emos do roteiro de algumas cidades suíças, fazendo por mostrar a quem nos lê em «décors» tanto quanto possível inéditos, a vida, a arte, a indústria, o trabalho e o pensamento que dirige uma nação que quer e pode viver feliz.

Calderon Dinis.

Rotary Club de Guimarães

A CONFERÊNCIA DO SR. DR. ANTÓNIO PAUL

A sessão do dia 22 do Rotary Club de Guimarães registou a comparação de muitos rotários do Porto e Braga, assim como diversos clínicos vimezanenses que foram convidados a assistir à conferência do Sr. Dr. António Paul, que naquela noite versou, admiravelmente, um assunto de cirurgia estética, que subordinou ao tema: **Cicatrizes**.

Do Porto e de Braga vieram também algumas individualidades em destaque na medicina.

A sessão presidiu o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, presidente do Rotary Club de Guimarães, ladeado pelos Srs. Dr. Aurélio Proença e Francisco Sotomaior, respectivamente vice-presidente do Club do Porto e Presidente do Club de Braga; Dr. Alberto Saavedra, Dr. António Paul, Dr. Mário Dias de Castro e António Matias.

serem contempladas com mais amplos benefícios» e «não deverá ser esquecida a de Guimarães reconhecidamente notável» e apontam-se várias razões, entre elas — «pelo seu inegalável bairrismo».

«Não o nego, e vejo com bons olhos todas aquelas razões de ser notável».

¿Mas teremos nós razão de nos fazermos cegos em nossa própria casa e em família?

¿Não compreenderás tu e deixarás de me dar razão quando digo que uma grande parte dos males da nossa cidade reside precisamente na falta de bairrismo dos filhos que devotadamente o deveriam ter, e só o têm, salvo poucas excepções, claro, quando os seus interesses ou o seu nome estão em jogo?

Ah compadre amigo!... «Os amplos benefícios» havemos nós de os preparar com o nosso bairrismo, daquele que se não gasta numa semana, mas que dura até chegar a nossos netos. Para tanto havemos de sentir os problemas de hoje e de amanhã principalmente, pensando-os e estudando-os, mas não como vocês o fazem à mesa do café. E feitas depois as convenientes exposições e pedidos a quem de direito, aproveite-se a maré e não se durma.

«Mas por vezes a incúria, o modo de ser budista da nossa gente ou os interesses particulares a muito obrigam e... esperamos sempre que os outros pensem por nós, descontinuem as nossas necessidades e saibam delas quais as mais urgentes».

«E depois... ai que somos esquecidos».

Tudo isto é assim porque não tem havido o bairrismo que deita fora o que não presta e que dá prémio àquilo que já prestou.

Bem me iria a vida se nos amanhos das terras não procedesse deste modo!

Como vê é um problema a resolver, para que nos «assista razão de mais amplos benefícios».

E como problema há que resolvê-lo.

Ainda me lembro, do pouco que aprendi no Liceu, que a primeira coisa a fazer é pôr o problema em equação, depois redução dos termos semelhantes, termos de sinal contrário anulam-se, desembaraça-se de denominadores e a incógnita tira-se já da expressão mais simples.

O que causa mais contrariedades é todo este desembaraçar, anular dos termos contrários e união dos termos semelhantes que torna possível depois o achar a raiz da equação do problema posto. Depois tudo é mais fácil!

Assim me tenho guiado sempre nos problemas simples, e fora bem que os mais se lembrassem dos problemas do Liceu.

O mal corta-se pela raiz... Jamais posso esquecer o desabafo do compadre Felizberto.

Assim me tenho guiado sempre nos problemas simples, e fora bem que os mais se lembrassem dos problemas do Liceu.

O mal corta-se pela raiz... Jamais posso esquecer o desabafo do compadre Felizberto.

O mal corta-se pela raiz... Jamais posso esquecer o desabafo do compadre Felizberto.

Ao abrir a sessão, o Sr. Dr. Eduardo Mascarenhas, depois de agradecer a comparação dos companheiros do Porto e de Braga e de saudar a classe médica, ali tão distintamente representada, apresentou cumprimentos ao Sr. Dr. António Paul, saudando ainda a Imprensa e os companheiros de nacionalidade inglesa também presentes.

Usaram ainda da palavra os Srs. Dr. Aurélio Proença, Simões Cortez, Alberto Hardy e Carlos Pinto, do Porto; Francisco Sotomaior e José Amorim, de Braga; Leandro Martins Ribeiro, Secretário do Rotary Club de Guimarães, etc.

Apontado, em frase elegantíssima, pelo espírito de elite que é o Prof. Alberto Saavedra — que evocou as belezas de Guimarães e o espírito de iniciativa que anima os seus filhos — o Dr. António Paul iniciou a sua conferência no meio duma expectativa que verdadeiramente se justificava. E' que o nome do prelector, bem conhecido não só no país como estrangeiro, onde frequentemente tem representado Portugal em Congressos e Conferências internacionais, é um mestre incontestado da especialidade a que se dedica com isenção e carinho: a Cirurgia Estética.

Não pode elogiar Guimarães, porque a considera a sua terra; não pode calar a sua admiração pelos altos valores que nela labutam e que são penhor seguro do seu progresso.

Para o exercício da cirurgia estética, disse, é necessária uma grande disciplina. O seu objectivo não é apenas tratar, curar doentes, mas regenerá-los, recuperá-los para a luta pela vida. E', pois, no fundo, uma obra de largo alcance social.

Escolheu para tema da sua palestra o título «CICATRIZES», pretendendo assim prestar homenagem ao corpo clínico de Guimarães, a cujo hospital tem várias vezes sido chamado a prestar a sua assistência.

E depois de pôr em relevo a competência e o carinho dos médicos, do pessoal de enfermagem e da Mesa do Hospital da Misericórdia, entra, verdadeiramente, no assunto da sua palestra, definindo o que devemos entender por cicatrizes, apresentando, como exemplo, o caso há pouco tratado no cinema, no filme «A Cicatriz do Mal», que lhe serviu para mostrar a deformação de carácter que a cicatriz originou e como, corrigido o defeito, a sua portadora se transformou numa pessoa de bons sentimentos.

Ajuze à perfeição com que o cirurgião deve operar, embora se não trate de partes do corpo que andem a descoberto, como o rosto ou as mãos e faz a apologia das operações feitas logo após os acidentes ou, se se trata de casos que o indivíduo já apresenta ao nascer, nos primeiros tempos da vida. A observância desta regra permite ao operador a realização de um trabalho sempre mais perfeito do que se a intervenção se der tardiamente.

Em Rotary não se cura de política ou religião; foi essa a principal razão que o levou a aceitar o convite que recebeu para ingressar no Club do Porto. Ali trata-se também, e apenas, como na sua profissão, de ser útil à Pátria e à Humanidade.

E após uma referência às dificuldades e deficiências com que a cirurgia depara nas nossas salas operatórias, conclui fazendo votos por que os Rotários possam concorrer com o seu esforço para que em Portugal venha em breve a fazer-se um pouco mais do que hoje, em favor dos lesionados. Seria esta uma obra de carácter social que só por si importaria a nossa Instituição. Veríamos assim, com desvanecimento, os homens de boa-vontade a darem as mãos à Ciência — na bela ambição de aliviarem o sofrimento de tantos infelizes.

Ilustrando objectivamente a sua palestra, o Dr. António Paul fez passar no écran fotografias e numerosas impressões em casos da sua clínica, alguns dos quais ocorridos em Guimarães, que o prelector ia explicando de forma a serem compreendidos pela assembleia, que, perante alguns casos de cura verdadeiramente notáveis, interrompeu as projecções com estrepitosos aplausos, sendo no final da conferência vivamente felicitado.

O Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas encerrando a sessão felicitou o Sr. Dr. António Paul pelo seu estudo notável — lição magnífica que a todos os presentes interessou vivamente, felicitando-se também e aos companheiros vimezanenses por terem tido a feliz ideia de trazer até ao Rotary Club de Guimarães o ilustre conferente e médico distinto.

O Rotary Club de Guimarães iniciou deste modo, e com uma sessão a todos os títulos memorável, a série de conferências que se propôs levar a efeito.

Aquela a que nos estamos referindo constituiu acontecimento de muito vulto, como havíamos previsto, motivo por que está de parabéns o simpático Club Vimezanense.

Casa devoluta — Vende-se na Rua Val-de-Donas n.º 26, com rez-do-chão, 2 lojas, 1 térrea e outra soaibada, 1.º andar, 2 quartos e 1 sala; 2.º andar, cozinha, sala de jantar, 1 sala e despensa. Aceitam-se propostas — Praça 9 de Abril n.º 20 — V. N. FAMA-LIÇÃO.

Recenseamento Eleitoral FLOR AGRESTE

Continuação da 1.ª página

E' já pecha antiga, em todos os períodos eleitorais, ouvir-se queixas pelo facto da má organização dos recenseamentos, onde sempre se encontram falhas, erros e alterações que impedem o exercício do direito de votar a muitos que dessas irregularidades se apresentam como vítimas.

Nunca tais queixas nos impressionaram senão de uma maneira desagradável contra os próprios que as fazem, pois, sejam quais forem as culpas que possam ser atribuídas às comissões encarregadas da elaboração do recenseamento, a culpa maior, a culpa fundamental que desvanece todas as outras, pertence, exclusivamente, ao que, pelo facto da sua própria incúria, ficou eliminado ou em condições de não poder ser aceite, no acto eleitoral, o seu voto.

E dizemos da sua própria incúria, porque não há lei alguma reguladora do serviço do recenseamento eleitoral que não faculte aos cidadãos, constitucionalmente, com direito a voto, o meio fácil e gratuito de se fazerem inscrever, de verificarem se foram inscritos e de reclamarem contra todas as faltas e irregularidades que os prejudiquem, até serem atendidos.

Quem não procede de harmonia com as normas estabelecidas, e dentro dos prazos, que são largos e largamente anunciados, para se fazer inscrever ou rectificar a sua inscrição, não merece a mais alta e mais solene prerrogativa do cidadão, consciente e orgulhoso dos seus direitos e da sua dignidade de participante da soberania nacional, que é a de escolher e designar aqueles que o hão-de governar, aqueles a cujo saber, probidade e patriotismo os destinos e a honra e glória da pátria tenham de ser confiados.

A falta de educação cívica e o desleixo que dela deriva, a indiferença pela causa pública, a carência de cultura e a preguiça mental, o embrutecimento pelos prazeres baixos e ausência de ideais elevados, se é certo que tudo isto pode ser muitas vezes resultado de um ambiente defeituoso e propício para o marasmo intelectual e moral da comunidade, não é menos certo que pode ser facilmente debelado pelo simples esforço individual de cada um, desde que se tenha a consciência e a vergonha da própria inferioridade.

Não há governos maus; há os governos que as nações merecem; cumpra cada um o seu dever cívico, pensando por si mesmo, observando, estudando, raciocinando, procurando elevar-se acima das simples necessidades materiais comuns a toda a animalidade, para conseguir distinguir-se das bestas de carga pela criação de um ideal, pelo esforço de realização de aspirações que não sejam simplesmente as de encher o prato e refocilar-se no aconchego da cama depois de uma partida de busca de lambida.

Termina no dia 15 de Março próximo o prazo para se requerer a inscrição no recenseamento; é preciso que todos requeiram: todos quantos saibam ler e escrever ou paguem o mínimo de 100\$00 de contribuição; as mulheres também, as que tenham qual quer curso, as que sejam chefes de família e mesmo as casadas desde que pagem por bens próprios contribuição não inferior a 200\$00.

Deixar de apresentar o seu requerimento, deixar de verificar se ele foi devidamente atendido e de reclamar, com base no duplicado com o recibo que por todos deve ser exigido, se a inscrição não tiver sido feita, é um crime de falta de dignidade cívica, é a

abdicação do direito de crítica da governação pública, é a confissão tácita duma flagrante inferioridade moral e mental, é a renúncia ao direito que para todos devia ser dos mais honrosos, de ser considerado, como membro constitutivo da Nação, cidadão português.

A preguiça que se procura justificar com a inutilidade de voto num regime em que os partidos políticos, na sua generalidade, são banidos, não deixa de constituir, de facto, uma falta de energia que, no fundo, não é mais do que tibieza de carácter e cobardia.

E que ninguém se defenda com a ignorância das formalidades, aliás, tão simples, a cumprir para obter a inscrição nos cadernos eleitorais, pois não falta quem, seja qual for a sua orientação ou afinidades políticas, não esteja sempre pronto a prestar, de boa vontade, esclarecimentos úteis, sem procurar indagar da futura conduta política de quem deles necessite.

Quem não se faz inscrever, fazendo o seu requerimento até 15 de Março, quem não for depois, de 1 a 10 de Maio, verificar se está inscrito, condenando-se a si próprio à pena da perda dos seus direitos políticos, confessa implicitamente que a merece e, como tal, não é digno de terçar armas, nem de discutir ideais, com aqueles que zelam a sua qualidade de cidadãos portugueses nem de se queixar de possíveis atropelos do poder.

M.

A TI

Escrevi para o jornal. E os meus versos com fervor voaram ao derredor como pombas dum pombal.

E correram Portugal meus versos — berços de amor... Quantos mancharam o autor! quantos o julgaram mal!

Mas uma donzela (a minha) guardou-os numa caixinha e deles não fez reclamo.

Que me importa a outra gente? Eu amo aquela somente... eu escrevo pra quem amo.

MERRY.

Bombeiros Voluntários

Sabemos que a Direcção e Comando dos nossos Bombeiros Voluntários têm recebido o melhor acolhimento da parte dos Srs. Industriais a quem se estão dirigindo no sentido de angariar donativos para a compra de material de que tanto necessita a briosa Corporação, orgulho da nossa terra.

Esse material será recebido em breve para que possa ser inaugurado com toda a solemnidade no dia 20 de Março, data em que a Corporação festejará mais um aniversário da sua fundação.

Os melhores produtos de beleza, ferá

«A Imperial», que abre brevemente na Rua de S.to António.

Escritório ALUGA-SE em sítio central. Informa esta redacção.

Armazém de Fazendas Brancas — Passa-se com ou sem fazenda. Informa: Rua Gil Vicente n.º 16 — Guimarães.

«Dama inglesa», o «Desterrado», vários retratos e...

E deixou ainda qualquer coisa que fazia, só por si, a celebridade de um nome. Deixou a deslumbrante «Flor Agreste», jóia que o Porto cobiou ansiosamente e conseguiu lograr, poema de graça inefável, mimo de espiritualidade, conjunto de lindezas a que melhor chamariam «Flor Celeste»! Resumo de singeleza, de pulcritude, assombra que mãos humanas, sem auxílio sobrenatural, concebesssem tamanha perfeição:

Os olhos aparentam cerrar-se ou abrir-se consoante as mutações de luz: as narinas fremem: na fronte pura adejam pensamentos castos: os cabelos dão-se ao vento!... Apetece afagar, meter os dedos naquela cabeleira viva. Que dizer da boca, da boca feita de carne mas recortada em linhas divinas?!... Deve guardar, no esboço do seu sorriso, o feitiço de certa palavra jamais pronunciada...

Quem inspirou a obra-prima? Respiraria sobre a terra criatura que se lhe assemelhasse?... Houve modelo comparável àquela cândida figura?...

Sim existiu uma mulher — uma criança — que serviu de modelo à «Flor Agreste»... Essa criança — essa mulher — vivia ainda há vinte anos.

No lar que a «Flor Agreste» alumia com o seu encanto, bateu um dia, à porta, uma aldeã idosa. Usava o traje típico das maiatas — jaquetinha curta orlada de rendas pretas, chapeuzito de veludo apostado ao lenço solto. Asseada, simpática, perguntou, na sua pitoresca linguagem, pelo «patrão da casa». O «patrão da casa» saíra. Resolvera esperar e enquanto esperava, tagarela, expansiva, confessou que vinha ali de propósito para ver o seu retrato «muito falado nos jornais...»

A criada encarou a velhinha curvada, desdentada, cheia de rugas, sumida na vastidão da saia rodada...

— Nada... não acredito... — Pode «acreditar», teimou a outra, risonha e divertida: O meu retrato não é de papel é de pedra, de «pedra fina», e diferente do que hoje sou...

Esperou, esperou... O «patrão da casa» não chegava, a noite aproximava-se... — Vou-me à vida e torno em qualquer maré...

Mas nunca mais voltou.

— Não calcula a minha contrariedade, declarou-me a pessoa em cuja residência se passara o curioso episódio: Por pouco a não encontrei. Tencionava fotografar o decrépito busto. Que interessante documento, não acha? A «Flor Agreste» no alvorecer da juventude, radiosa de beleza, ao lado da velha dobrada para a terra... Que contraste!... Não voltou, paciência...

Que impediria a boa velhota de bater segunda vez à porta do lar onde estava o seu retrato em «pedra fina»?... Acanhamento? Doença? A morte?

Seria a morte, seria. A morte nem sempre é desastrosa... Melhor foi que o fantasma não voltasse. A que vinha ele?!

Atestar a fragilidade humana... A velhinha curvada, desdentada, cheia de rugas, era uma ruína, uma miséria — pertence ao silêncio, ao olvido, ao nada...

A «Flor Agreste», a maravilhosa «Flor Agreste», é o sonho palpitante, a inspiração vitoriosa — pertence a Arte, à História, à Eternidade!

Ludovina Frias de Matos.

O Turismo

Pensa a Comissão de Turismo na construção de um edifício para a sua Sede e sabemos que o assunto, tendo sido devidamente exposto à Câmara Municipal, mereceu o aplauso da edilidade vimaranense que contribuirá para a realização desse melhoramento que constitui, realmente, uma necessidade.

Guimarães merece ser dotada com um edifício próprio para o Turismo.

Mas enquanto que se procura pôr em prática a feliz iniciativa da construção da Sede para aquela entidade vimaranense, os serviços da Junta de Turismo serão instalados, provisoriamente, em local central desta cidade.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 315\$00
Recebemos mais:
Para o infeliz tuberculoso e para as doentes, constantes do apêlo do nosso último número, de um anónimo 20\$00
Em sufrágio da alma da Senhora D. Maria Garcia Costa, de uma pessoa sua amiga, para os nossos pobres 50\$00
Da Ex.ª Sr.ª D. Lúvia Schindler Franco (Lisboa) . . . 100\$00
A transportar . . . 485\$00
Os nossos melhores agradecimentos em nome dos contemplados.

Missa em acção de graças

Na passada terça-feira foi rezada no templo dos Santos Passos e no Altar do Senhor dos Passos, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do nosso prezado amigo Sr. Domingos de Almeida Ribeiro, filho do nosso querido amigo Sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Assistiram ao piedoso acto muitas pessoas das relações daquele nosso amigo, a quem abraçamos.

Fixe este nome

«A IMPERIAL»

A Praça do Toural

Alguém nos lembrou, já há semanas, a necessidade de agitar a ideia de a nossa Praça do Toural—a sala de visitas de Guimarães—ser dotada com um melhoramento que se impõe precisamente no local de onde foi retirada a Estátua do Fundador.

A Câmara Municipal tendo inscrito já no seu orçamento a quantia de 20 contos para o estudo de um motivo decorativo para aquele local, tomou já a incumbência de levar a efeito tal melhoramento. Mas porque os meses vão passando é motivo para lembrar à edilidade aquela obra, visto que todos aspiramos a ver engrandecida a nossa Praça.

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda. VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

PIANO

Vertical, alemão. Vendese, 14.000\$. Falar na Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 — BRAGA. 62

GUARDA-PRATAS

VENDE-SE em muito bom estado. Falar na Rua Gil Vicente, n.º 17. 70

VENDE-SE

Para efeito de partilhas uma casa da Rua de Santa Maria, conhecida por «Casarão» que dá o rendimento mensal de 1.500\$00. Falar na Pensaão Lopes, da «Porta da Vila». 66

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Hoje, 27, o nosso prezado colaborador sr. Manuel Merrelho (Merry); no dia 28 o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães e a sr.ª D. Cecília Rosa de Sousa Martins Santos; no dia 1 de Março, o nosso prezado sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 2, o nosso amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e a sr.ª D. Maria Alice Branco; no dia 3, a menina Maria Fernanda da Silva Gomes, filha do nosso prezado amigo sr. José Ferreira Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho e Silva Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães; o nosso simpático amigo sr. José Alberto Pimenta Machado, inteligente aluno do nosso Liceu, filho do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de sua esposa; o também nosso prezado amigo e distinto Professor do Internato Municipal, sr. Manuel da Costa Pedrosa e o nosso amigo sr. Abel Sampaio; no dia 4, a sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro; o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã Mademoiselle Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa residentes no Porto; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar e o também nossos bons amigos srs. José Mendes Guimarães estimado industrial de padaria e Laurentino Ribeiro Teixeira; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Passou ontem o 75.º aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães, residente no Porto e que no nosso meio conta as maiores simpatias. Abraçamo-lo, desejando-lhe a melhor saúde.

Doentes

Já se encontra restabelecido com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e distinto Director do Internato Municipal sr. P.º José Carlos Simões de Almeida.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Encontra-se doente o Rev. António de Araújo Costa, Arcebispo de Guimarães.

Também tem passado doente a esposa do nosso prezado Colaborador e amigo sr. Professor Martins de Lima, de S. Torcato.

Bastante melhor dos seus padecimentos regressou do Porto a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Maria de Almeida.

Tem passado doente e conceituado industrial sr. José dos Reis Teixeira. Desejamos o completo restabelecimento dos doentes.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Elvira Alves Matos Campos esposa do sr. Domingos Campos Barbosa e filha do nosso bom amigo sr. Benjamim Constante da Costa Matos. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Deu à luz também uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães. Mãe e filha estão bem. Os nossos parabéns.

Numa Casa de Saúde do Porto, onde se encontra internada, deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Encontra-se na sua Quinta das Azeas, em Delfães, o distinto publicista e nosso querido Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Encontra-se em Lisboa, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Pereira de Freitas.

Tem estado com sua esposa em Ancora o nosso bom amigo Luis Augusto Cardoso.

Primeira Comunhão

Na pretérita terça-feira e no templo paroquial de S. Sebastião fez a sua primeira comunhão a interessante menina Maria Gilberta, filha do sr. António José Paredes e de sua esposa a sr.ª D. Maria Olinda Barreira Paredes, tendo sido celebrante o Rev.

Comendador Augusto Borges de Sá, que na altura própria dirigiu à neo-comungante uma brilhante alocução.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Francisca Cândida de Freitas Sampaio Pereira de Castro Ferreira

Na residência de seu filho, o distinto clínico vimaranense Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, à rua de Francisco Agra, finou-se no domingo de manhã a Sr.ª D. Francisca Cândida de Freitas Sampaio Pereira de Castro Ferreira, esposa do distinto Oficial do Exército Sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, irmã da Sr.ª D. Laura Pereira de Castro Costa e tia dos Srs. António Costa Guimarães, Gabriel Pereira de Castro e Benjamim Pereira de Castro.

A bondosa senhora, que contava 77 anos de idade, encontrava-se doente há já bastante tempo.

O seu funeral que esteve muito concorrido efectuou-se na segunda-feira às 11 horas no templo da Misericórdia e o cadáver foi depois da missa do corpo presente e dos officios fúnebres, trasladado em autocófunerário e com grande acompanhamento de automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida, para a freguesia de Santa Eulália de Barrocas em cujo cemitério ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Manuel Miranda da Veiga, cuhuado do Sr. Dr. José M. Castro Ferreira tendo-se organizado um único turno, na Igreja, pegando às borlas da urna os Srs. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. João Fernandes de Freitas, Dr. Carlos Saraiva, Dr. António de Jesus Gonçalves e Dr. Joaquim de Oliveira Torres.

Sobre o caixão foram depositos ramos de flores com sentidas dedicatórias da família. Notícias de Guimarães, que se fez representar no funeral pelo seu director, que também representava o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, apresenta à família dorida as mais sentidas condolências.

Manuel Machado

Com a propecta idade de 95 anos finou-se no domingo o Sr. Manuel Machado, antigo industrial de Olaria, pai da Sr.ª D. Maria Cândida Alves Machado e dos Srs. Domingos Alves Machado, José Alves Machado, António Alves Machado e João Alves Machado e avô dos Srs. Manuel Machado, proprietário da Foto Beleza; Jerónimo de Freitas Machado, proprietário da Foto Studio de Vizela; Domingos de Freitas Machado, Manuel Machado, António José Alves Machado, Artur Alves Machado, João Alves Machado, e das Srs.ª D. Rosa Alice Machado, D. Laurentina de Freitas Machado, D. Maria José Machado, D. Maria Fernanda Machado, D. Marília Rodrigues Machado, D. Ermelinda Rodrigues Machado, D. Maria de Lourdes Rodrigues Machado e D. Adélia Rodrigues Machado e tio dos Srs. Francisco Machado, ausente em África; Abel Machado Faria e José Maria Machado.

O seu funeral, que esteve muito concorrido realizou-se na segunda-feira às 11 horas na capela da V. O. T. de S. Domingos, onde o Rev. António Ramos rezou a missa e os officios do corpo presente.

O cadáver foi removido em seguida em carro fúnebre para o cemitério de Atouguia, incorporando-se no préstito bastantes automóveis que conduziam pessoas de família e outras das suas relações.

Organizaram se dois turnos pegando às borlas do ataúde os netos do extinto.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.

D. Emilia Ribeiro Alves Ferreira

Faleceu, em Fafe, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do respeitável fãfense Sr. Major Miguel Ferreira.

O seu funeral efectuou-se em Antime, ao fim da tarde de sexta-feira, e constituiu uma grandiosa manifestação de saudade, tendo-se incorporado no préstito fúnebre uma enorme multidão de pessoas de todas as condições sociais, não só daquele concelho, como de Guimarães, Braga, Porto, Famalicão e outras localidades do país onde o Sr. Major Miguel Ferreira conta as maiores simpatias.

A família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

Inocente Maria da Graça

Contando apenas 5 meses de existência voou ao Céu a inocentinha Maria da Graça, estremecida filhinha do nosso bom amigo Sr. Manuel da Silva Ferreira e de sua esposa. Acompanhámo-los neste desgosto.

Dr. César Augusto Fernandes

Comemorando o 30.º dia do falecimento deste distinto médico, sua família mandou celebrar na quinta-feira uma missa por sua alma, no templo da Misericórdia, acto que esteve muito concorrido.

Funeral de Dr. Alberto Ribeiro Jorge

Realizou-se no domingo para o cemitério de Atouguia o funeral do Sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge, em que tomaram parte muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida.

Na capela da Ordem de S. Domingos foi rezada pelo Rev. António Ramos a missa do corpo presente, após o que se procedeu à trasladação para o Cemitério, incorporando-se no préstito algumas dezenas de automóveis.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. João Afonso de Almeida e assistiram aos actos fúnebres as Mesas da V. O. T. de S. Domingos e das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos.

De luto

Pelo falecimento de sua irmã, Beatriz Alves Pinto, ocorrido há dias na sua residência no Largo da Oliveira, guardam luto os Srs. José Alves Pinto, Joaquim Alves Pinto, Jacinto Alves Pinto e José Alves Pinto, ausente nos Açores.

O funeral da extinta realizou-se na segunda-feira às 11,30 no templo de N.ª S.ª da Oliveira e o cadáver foi depois trasladado para o Cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento, incorporando-se no préstito bastantes automóveis.

A família dorida os nossos sentimentos. Também guarda luto pelo falecimento de sua sogra, Sr.ª D. Ana de Jesus Fernandes Barros, ocorrido há dias em Braga, onde residia, o nosso prezado amigo e conceituado industrial vimaranense Sr. Adolfo Esteves Pereira, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Vida Católica

Mês de S. José — Começa na terça-feira este piedoso exercício nos seguintes templos:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Misericórdia e Santos Passos, às 8; N.ª S.ª da Oliveira, às 21; Capelas de S. Francisco, às 13,15; da Casa dos Pobres, às 7; de N.ª S.ª da Guia, às 8,30; dos Padres Redentoristas, às 17,30.

Imposição da Cinza — Na próxima quarta-feira e nas igrejas paroquiais realiza-se a tradicional e comvente cerimónia da imposição da cinza aos fiéis.

Quarenta Horas — Hoje, amanhã e depois, no templo da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, haverá a solenidade das Quarenta Horas, com exposição, todos os dias, às 15 horas e actos de adoração e especiais homenagens de reparação e desagravo, às 17.

Diversas Notioias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Sindicato N. dos O. da I. Textil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

CONVITE

Nos termos do Decreto-Lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933 e do Art. 46.º do Estatuto deste Sindicato Nacional, tenho a honra de convidar os senhores associados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na próxima quarta-feira, dia 2 de Março próximo, pelas 20,30 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago, n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1948.

Se à hora acima marcada, não comparecer número legal de associados, esta Assembleia Geral Ordinária, funcionará legalmente 1 hora depois, com qualquer número de sócios.

N. B.—Os sócios devem fazer-se acompanhar dos respectivos cartões sindicais.

Guimarães, 23 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José de Almeida

Prédios VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65 e 67 a 77. Para tratar com José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 61

A acção Camarária no ano de 1948

Na última sessão do Conselho Municipal o Sr. Presidente apresentou à apreciação e aprovação dos Srs. Conselheiros, o seguinte relatório da gerência, correspondente ao ano findo:

Em cumprimento do parágrafo 3.º do artigo 77.º do Código Administrativo, tenho a honra de apresentar à apreciação e aprovação do digníssimo Conselho Municipal o relatório da gerência do ano de 1948.

Para mais facilmente poder sistematizar as matérias a versar neste relatório resolvi seguir a ordem dos Serviços apontados na organização do orçamento camarário.

A receita global desta gerência foi de 11.413.634\$48 distribuída pelos seguintes capítulos:

Adicionais sobre as contribuições do Estado. imposto de trabalho, bibliotecas e licenças de comércio e indústria, 5.635.903\$54,5; Taxas — Rendimentos de diversos serviços, 863.261\$74; Rendimentos de bens próprios, 21.144\$10; Reembolsos e reposições, 179.866\$37; Receitas extraordinárias, 3.485.241\$36; Receita consignada, 1.228.219\$36,5 = 11.413.636\$48.

Resumo

Saldo de 1947, 150.819\$29; Receita de 1948, 11.564.455\$77; Despesa, 11.292.588\$59; Saldo para 1949, 271.867\$15.

Despesa

Encargos de empréstimos, 140.255\$; Pensões de aposentação, 17.582\$; Presidência da Câmara, 50.877\$58; Despesas com o pessoal, 50.410\$; Outras despesas, 467\$50. Secretarias, 1.615.005\$97. Despesas com o pessoal, 183.314\$25; Assistência: Subsídios às Casas dos Pobres, 151.545\$00; subsídios às Casas do Povo, 8.160\$00; Lactário Municipal, 16.920\$00; Santa Casa da Misericórdia, 32.000\$00; Tratamento de doen-

tes pobres nos hospitais de Lábios, Porto, Coimbra, Braga e Guimarães, 147.754\$30; Internamento nos manicómios de Braga, Barcelos e Conde de Ferreira, 225.800\$60.

c) Turismo: Urbanização da Penha, 80.000\$00; Subsídios aos clubes desportivos do concelho, 28.000\$00; Festas Populares, 115.900\$00; Propaganda Regional, 25.562\$90.

d) Outras despesas, 600.048\$94. Tesouraria, 42.416\$30.

a) Desp. com o pessoal, 33.870\$; b) Outras despesas, 8.546\$30.

Serviço de Saúde, 72.426\$20. a) Desp. com o pessoal, 66.282\$50; b) Outras despesas, 6.143\$70.

Serviços de Higiene e Limpeza, 329.823\$00. a) Desp. com o pes., 308.166\$65; b) Outras despesas, 21.656\$35.

Serviços de Água e Luz, 644.379\$85. a) Desp. com o pessoal, 10.200\$; b) Despesa com a iluminação pública e edifícios camarários e outras despesas, 363.909\$85; c) Elect. de freguesias, 270.270\$.

Cemitério, 61.337\$00. a) Desp. com o pessoal, 44.119\$80; b) Outras despesas, 17.217\$20.

Mataduros, 174.982\$10. a) Desp. com o pes., 155.767\$00; b) Outras despesas, 19.215\$10.

Mercados e Feiras, 106.330\$10. a) Desp. com o pes., 92.213\$30; b) Outras despesas, 14.116\$80.

Obras, 3.075.145\$40. a) Desp. com o pes., 391.419\$20;

Conclui no próximo número.

Atenção à 4.ª página

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

HORIZONTES DE SANGUE com: RANDOLPH SCOTT, BARBARA BRITTON e BRUCE CABOT. Um filme colorido da vida do Oeste americano!!!

2.ª-Feira, 28, às 21 horas:

NILS POPPE, o extraordinário artista cómico e bailarino da "Sinfonia Azul", em: CAIDO DAS NUVENS Nils Poppe, o furacão do riso! O homem que nos faz chorar de tanto rir!!!

3.ª-Feira, 1, às 21 horas:

ROBERT YOUNG, CLIFTON WEBB e MAUREEN O'HARA, em: AMA SECA DE CALÇAS Um tremendo êxito de gargalhadas!!!

Restaurante Jordão TERÇA-FEIRA, ÀS 15 HORAS: BAILE INFANTIL com dezenas de prémios para as crianças fantasiadas

Agentes Transitários e Camionistas Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio. JOSE DE MELLO Casa fundada em 1895 ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazem de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados) EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 87

A FIRMA FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO participa a todos os seus amigos e dedicados clientes que foi nomeado, neste Concelho, Sub-Depositário da C. U. F. (Companhia União Fabril) pelo que espera receber as suas estimadas ordens que sempre se esforçará por bem cumprir.

Como se viajava de carro boer

Quem precisava de fazer uma viagem pelo mato, só dispunha, naquele tempo, em 1914 e durante um longo período, do tranquilo, familiar e moroso carro boer.

Preparava-se a gente com certa antecedência com tudo o que lhe era necessário lá por longe, onde só podia contar com o que existia nas casas comerciais, que pouco mais possuíam do que utilidades para pretos.

Além disso devia também contar com o seu sustento durante a viagem, que geralmente levava para cima de uma semana, isto para pontos próximos, porque o havia até cinco ou seis meses de duração de trajeto e só se podia abastecer em uma ou outra casa comercial que ia encontrando no caminho.

Levava-se de tudo nesse pacote carro boer, desde o trem de cozinha, cama, banheira, mesa e cadeira (tudo arti-

culado), até casoeira com galinhas e outra bicharada doméstica, além de acompanharem o carro uma ou duas vacas ou cabras, para fornecerem o leite, se não se quisessem sujeitar ao que com frequência se obtinha com facilidade, do gentio, mas de duvidosa limpeza.

O carro tinha uns três metros de comprimento e dois de largo, e a cama ocupava o carro de lado e grande parte do seu comprimento, dando lugar a duas pessoas bem à larga e montava-se em um caixilho de tiras de couro entrançadas, que, com o fôfo colchão de folhelho, dava a comodidade de uma magnífica cama de molas.

Colocada a meio metro acima do estrado do carro, servia este espaço de armazém de bagagens, dos viveres, do trem de cozinha e de outras miudezas, que nunca eram demais para quem ia viver longe da civilização.

No interior do toldo corrido, de um a outro extremo do carro, várias bolsas tinham o estojo de toilette, livros, roupa, papelada e outras coisas que diariamente eram necessárias.

Ao alcance da mão, em alças, as erpingardas de caça e de guerra e pendurados, aqui e acolá, um chapéu colonial de reserva, botas novas e usadas e uma série de objectos que davam um aspecto de loja de ferro-velho, ou da Feira da Ladra, de um pitoresco encantado.

Chegava a gente a familiarizar-se tanto com esta aparente desordem que era com saúde e até com a sensação de desconforto que deixavamos esta instalação de caeca de caracol, para voltarmos à imobilidade de uma habitação num meio que nunca variava.

Os que não tinham a experiência destas viagens recorriam aos velhos pioneiros ou ao seu fornecedor, que nessa abalada tinhamos de deixar na sede do Distrito, como procurador dos nossos interesses.

Esses é que nos davam a lista do que devíamos levar, do que convinha adquirir, do que provavelmente gastaríamos na viagem, do que habitual-

mente se consumiria por lá e das datas em que periodicamente se fazia o reabastecimento de tudo aquilo de que precisaríamos e de tudo o que entendessemos que lá nos faltasse.

Abriam-nos um largo crédito e confiavam na nossa boa estrela, que nada nos acontecesse contrário à satisfação desse saldo no prazo combinado, sem mais preocupações da nossa parte do que as de mensalmente irmos verificando as contas que regularmente nos mandavam.

Assim, quando lá cheguei, em 1914, em Setembro, e em Novembro tive de partir na coluna do capitão Veloso de Castro com destino ao Cunangar e ao extremo limite Lesta de Angola, ficou meu procurador, no Lubango, o gerente da Casa Alfredo Luso & C., o Sr. Américo Mangerico, que foi sempre, além de amigo, pessoa de boas contas e me abriu um crédito, quase sem me conhecer, de seiscientos escudos, o que nesta época representava perto de sessenta contos.

Mas forneceu-me tudo e lá fui por ali fora sem me faltar o essencial para certa comodidade — cama de viagem com moquiteiro, mesa, cadeira, lavatório e banheira, todos estes objectos de lona e madeira, isto no que respeita a mobília; uma pequena ambulância, já organizada para este fim, com os melhores medicamentos e os mais necessários, de procedência inglesa e seringa com agulhas de platina; lanterna de acetileno, portátil, uma pequena cantina individual, feita de mato de vários usos, papel, envelopes, etc.; chapéu colonial de reserva, calçado da casa Palha & Palhas, de Braga, que nessa época exportava para Angola; eu sei lá que variedade de coisas me arranjaram na justa quantidade, que a experiência lhes aconselhara, e a que eu acrescentei ainda outras das minhas necessidades particulares.

Comprei, por intermédio do D. António de Almeida, uma espingarda de caça, de um só cano, de carregamento culatra, excelente e com que me forneci de caça diariamente, bem como um cento de cartuchos, tudo por dez escudos!

Tornei a vendê-la por onze escudos, que me ofereceram, quando se esgotaram os cartuchos e não via jeitos de os adquirir.

Os viveres, esses vinham em várias caixas e sacos numerados, acompanhados de uma lista em que se mencionava o seu conteúdo e este representava o necessário para um certo número de dias, de modo que bastava lançar mão de um caixote ou saco, número tal e tal, para se terem os arranjos de alimentação de tantas pessoas para tantos dias.

Vinho comum em ancoretas de 25 litros, vinho do Porto em caixas, coguac, liciores, fósforos, velas, tabaco em cigarros, em fio e até em rolo, para troca com o gentio.

Ainda assim, ao contrário do que se pensa, as latarias (conservas) não eram muitas e limitavam-se a doces, algumas dúzias das de sardinha, atum e onde mais abundavam era manteiga, da madeira, o que presentemente já se não importa, mas exporta.

Nesse tempo até se levavam batatas e cebolas para o mato e na lataria contava-se o chouriço, presunto, toucinho, banha e outras conservas de carne que iam de cá, da Metrópole e até o bacalhau era eulutado e o azeite.

Depois de abastecidos de comedorias e outras coisas indispensáveis, havia o problema do cozinheiro e da lavadeira.

O cozinheiro, quando a categoria não dava para mais, era acumulado com o cargo de impedido, geralmente inculcado por um camarada experiente, mas nem sempre correspondia à fama, que há por cá, da sua excelência nessa função, tendo a gente de recorrer às reminiscências do que porventura pôde observar em sua casa ou a um livro de cozinha.

Mas em pouco tempo lá se adaptavam e nós fazíamos a iniciação das comidas largamente condimentadas de picanças e salgados e por vezes de especialidades, que só nessa idade se podiam digerir.

Tive o primeiro cozinheiro que veio com a lisonjeira declaração de saber cozinhar "sete panelas".

Fui obrigado, por me parecer ser bom rapaz e desejar servir-me de impedido, a comprar um manual de cozinheiro, que, afinal, nunca foi preciso consultar, porque as "sete panelas", eram mais que suficientes para o meu passado e ter aprendido outras "panelas".

Quanto à lavadeira, o caso é mais complicado de contar, mas compreende-se dizendo que esta desempenhava as funções do seu cargo e as de governante de homem só, e está dito tudo.

Continua.

(De um projecto de memórias).

O RESULTADO ELEITORAL

Foram expedidos, depois das eleições para a Presidência da República, os seguintes telegramas:

Ex.º Sr. Presidente da República — LISBOA.

Excelência — Concelho Guimarães mostrou mais uma vez profunda dedicação Vossa Excelência demonstrando elevado patriotismo. Em seu nome envio respeitosos cumprimentos com as mais calorosas saudações.

Presidente Câmara, Augusto Ferreira Cunha.

Ex.º Sr. Presidente Conselho Ministros — LISBOA.

Concelho Guimarães sauda calorosamente Vossa Excelência nesta hora triunfal Pátria.

Presidente Câmara, Augusto Ferreira Cunha.

Ex.º Sr. Ministro Interior — LISBOA.

Câmara Municipal Guimarães sauda Vossa Excelência grande obreiro triunfo causa Revolução Nacional.

Presidente Câmara, Augusto Ferreira Cunha.

Ex.º Sr. Marechal Carmona — LISBOA.

Sindicatos Panificação, Metalurgia e Curtumes, Guimarães, manifestam a Vossa Ex.ª seu grande contentamento retumbante sucesso eleitoral das forças sãs da Nação por um Portugal português.

Ex.º Sr. Presidente do Conselho de Ministros — LISBOA.

Sindicatos Panificação, Metalurgia e Curtumes, Guimarães, respeitosamente saudam Vossa Ex.ª pela reeleição do querido Chefe de Estado companheiro inseparável de Vossa Ex.ª para prestígio e grandeza de Portugal.

Governador Civil — BRAGA.

Direcção Sindicato Caixeiros Guimarães hoje reunida felicita calorosamente V. Ex.ª retumbante vitória acto eleitoral candidatura Marechal Carmona pedindo respeitosamente V. Ex.ª advogue junto Governo Nação legítimas aspirações cidade Guimarães especialmente Lactário Creche Campo jogos Vitória Guimarães e construção Bairro Económico classes trabalhadoras desta cidade.

Presidente, Amadeu Guimarães.

Presidente República — LISBOA.

Direcção Sindicato Caixeiros Guimarães hoje reunida sauda entusiasticamente V. Ex.ª reeleição suprema Magistratura Nação Portuguesa para Bem Portugal e continuidade prestígio Portugal.

Presidente, Amadeu Guimarães.

Presidente Conselho — LISBOA.

Excelência: Direcção Sindicato Caixeiros Guimarães hoje reunida felicita efusivamente V. Ex.ª retumbante vitória acto eleitoral candidatura Marechal Carmona para Bem Nação e continuidade prestígio Portugal.

Presidente, Amadeu Guimarães.

Ministro Interior — LISBOA.

Excelência: Direcção Sindicato Caixeiros Guimarães hoje reunida felicita calorosamente V. Ex.ª retumbante vitória acto eleitoral candidatura Marechal Carmona para Bem Nação e continuidade prestígio Portugal.

Presidente, Amadeu Guimarães.

Sub-Secretário Estado Corporações — LISBOA.

Direcção Sindicato Caixeiros Guimarães hoje reunida sauda entusiasticamente V. Ex.ª retumbante vitória acto eleitoral candidatura Marechal Carmona para Bem Nação e continuidade prestígio Portugal.

Presidente, Amadeu Guimarães.

Dr. Henrique Cabral — BRAGA.

Direcção Sindicato Caixeiros Guimarães hoje reunida sauda calorosamente V. Ex.ª retumbante vitória acto eleitoral candidatura Marechal Carmona para Bem Nação e continuidade prestígio Portugal.

Presidente, Amadeu Guimarães.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 18 de Fevereiro de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão o Sr. Provedor fez a seguinte comunicação:

— Um benfeitor, cujo nome não posso revelar, em virtude de me ter sido exigido esse compromisso, autorizou esta Mesa a adquirir um frigorífico até à importância de 22 ou 23 contos e a apresentar-lhe, por meu intermédio, o respectivo recibo.

Justificando o motivo dessa valiosa oferta, disse que não só desejava concorrer para a prosperidade desta Santa Casa, como também era seu desejo manifestar à Mesa a sua satisfação pela forma como esta a tem administrado.

Evidentemente, que estas e outras palavras que ouvi desse benfeitor me deixaram muito sensibilizado, não porque nada mais se tenha feito do que cumprir um dever, mas apenas por que elas representam um estímulo e uma especial atenção para todos nós. Pena é, porém, que o seu nome não possa ser revelado e que, portanto, o mesmo não possa ficar registado na acta desta sessão, visto que, tratando-se de um gesto tão simpático e tão involuntário, ele não deveria ficar na sombra do anonimato.

— A Mesa ficou desvanecida com a comunicação feita pelo Sr. Provedor e encarregou-o de testemunhar a sua gratidão e as suas homenagens a este benfeitor.

Deliberações:

— Mandar revestir de azulejos próprios o átrio da Igreja de Santo António dos Capuchos;

— Dar cumprimento a uma deliberação, já tomada, no sentido de colocar uma placa nos prédios pertencentes a esta Misericórdia, com os dizeres «Património da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães»;

— Organizar o cadastro de todas as propriedades, rústicas e urbanas, da Santa Casa da Misericórdia;

— Verificar o cumprimento de todos os legados e pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balanço do Cofre. Finalmente, tratou de outros assuntos de interesse para a Instituição.

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L. PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL GERÊNCIA DE 1948

SENHORES ACCIONISTAS:

Das Contas da gerência finda resulta um saldo positivo de Escs. 8.225.674\$14, para o qual temos a honra de propor-vos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva	1.000.000\$00
Reserva Variável	2.000.000\$00
Cumprimento do n.º 2 do Art.º 24.º do Estatuto	1.024.864\$00
Para Dividendo (Cativo de Impostos)	4.005.000\$00
Conta Nova	195.783\$14

atitude de maior prudência, que não inibe nem diminui a diligência e a eficácia no esforço contínuo e atento de todos os dias.

Para o seu êxito concorreu, com a valiosa assistência do Conselho Fiscal, a colaboração dedicada do nosso pessoal de todas as Secções e Agências. Aqui fica exarada a um e a outro a expressão do nosso reconhecimento.

Porto, 11 de Janeiro de 1949.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- Julio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
- Delfim da Silva Fernandes Vinagre
- José Nunes da Fonseca
- Francisco Manuel Fernandes Borges
- José Adelino Azeredo Sá Fernandes.

Balanço em 31 de Dezembro de 1948

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa:		Capital	40.050.000\$00
Dinheiro em cofre	45.666.659\$87	Fundo de Reserva	4.000.000\$00
Nossos depósitos noutros Bancos	227.518.224\$36	Reserva para Fundos Flutuantes	4.000.000\$00
	273.184.884\$23	Reserva Variável	7.500.000\$00
Agências e Correspondências no País	93.978.977\$17	Depósitos à Ordem	732.641.391\$62
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro	3.566.855\$57	Depósitos a Prazo	137.845.630\$00
Carteira de Letras	340.859.214\$00	Credores Diversos	180.954.571\$84
Correspondentes no Estrangeiro	62.182.690\$26	Letras a Pagar	8.662.908\$40
Devedores Diversos	96.151.339\$31	Corpos Gerentes (Cauções)	650.000\$00
Empréstimos e C/ Correntes com Caução	121.829.068\$46	Contas de Ordem	238.779.136\$58
Fundos Flutuantes	107.554.020\$00	Ganhos e Perdas	8.225.647\$14
Instalações	100\$00		
Ministério das Finanças (Decr. N.º 8442 e 8748)	660.000\$00		
Edifícios da Sede e Agências	100\$00		
Propriedades (de Rendimento)	23.912.900\$00		
Cauções dos Corpos Gerentes	650.000\$00		
Contas de Ordem	238.779.136\$58		
	1.363.309.285\$58		1.363.309.285\$58

Porto, 11 de Janeiro de 1949.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- Julio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
- Delfim da Silva Fernandes Vinagre
- José Nunes da Fonseca
- Francisco Manuel Fernandes Borges
- José Adelino Azeredo Sá Fernandes.

O Chefe da Contabilidade:
Mário Xavier de Matos Moraes.

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc., Contribuições pagas e Despesas Gerais	7.358.636\$86	Saldo de 1947	342.077\$72
	11.618.892\$27	Lucros apurados em diversas contas	26.861.098\$55
Saldo	8.225.647\$14		
	27.203.176\$27		27.203.176\$27

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal, que acompanhou com atenção e apreço todo o labor da gerência de 1948, compreende e avalia o mérito de trabalho realizado pela vossa Administração. Nada se lhe oferece agora a juntar ou rectificar nos números e nas conclusões do seu Relatório.

Limita-se, por isso, a propor-vos:

Administração, e deis à Conta de GANHOS E PERDAS a aplicação por ele proposta;

b) que exareis na acta desta Assembleia Geral um voto de apreço e louvor ao mesmo Conselho pela sua acção assídua e prudente na Gerência dos negócios do Banco.

Porto, 12 de Janeiro de 1949.

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (Relator).

GARRAFAS VAZIAS NOVAS

CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio
Rua da Madra, 29 — Guimarães.

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro.
Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 938.

PERDEU-SE

Uma cabra leiteira de cor amarela. Gratifica-se quem a entregar ao Sr. João Gomes, lugar da Pedreira, S. Faustino de Vizela.

Conselho Municipal

Sob a presidência do Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, achando-se presentes quase todos os Senhores Conselheiros, reuniu na quarta-feira o Conselho Municipal que tomou as seguintes deliberações:

Instar, mais uma vez, com o Sr. Engenheiro-Urbanista, pela entrega à Câmara do Plano de Urbanização que aquele se comprometeu a entregar até ao dia 30 do próximo mês.

Começar com a maior urgência e incremento a captação de águas para abastecimento da cidade, devendo os trabalhos iniciarem-se no próximo mês.

Endereçar um telegrama de felicitações aos Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho, pela vitória do acto eleitoral.

O Conselho elogiou a Câmara pelos seus esforços em prol da breve solução do problema do abastecimento de águas.

Por último foi apreciado e aprovado por unanimidade o Relatório da gerência respeitante ao ano de 1948. No próximo número referir-nos-emos mais detalhadamente a esta sessão.

CANTICO DE LOUVOR e reparação ao Imaculado CORAÇÃO DE MARIA

Sobre uma jaculatória cedida pela Religiosa do S. Coração de Maria, acaba o Prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto, de compor um inspirado cântico para os «Mistérios do Terço», que decerto vai agradar a todos pela simplicidade e feliz inspiração.

O Prof. José Neves, que ainda há pouco publicou um cântico para o Natal, está assim a dar-nos provas da sua fecunda inspiração, pelo que o felicitamos e auguramos o maior êxito para o seu novo trabalho.

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. (49)

PIANO AMERICANO

Em estado de novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa nesta Redacção.

TERRENO

Vende-se, mais de 2.200 m², com água já explorada e muita pedra, óptimo para construção de casa de verão, belo panorama, a escassos metros do Santuário da Senhora da Lapa e a menos de 3 quilómetros da Penha. Preço 25 contos.

Pode-se ver aos sábados e domingos, das 14 às 19 horas.

Informa Luís Leitão de Azevedo Felgueiras. 55

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.